

**Sínodo Sudeste**  
Igreja Evangélica de Confissão  
Luterana no Brasil



**Caminhar  
Juntos**

**Juventude**

1ª. Edição: 150 exemplares – maio de 2008

12ª Assembléia Sinodal

**Caminhar  
Juntos**

**Juventude**

Sínodo Sudeste – IECLB  
Rua Barão de Itapetininga, 255 Cj 510  
São Paulo – SP

Capa: Vitor Chaves e Guilherme  
Edição e Diagramação: Sínodo Sudeste-IECLB

Colaboradores:  
Pa. Margarete Emma Engelbrecht  
Pa. Ruth Leonora Winckler Musskopf  
P. Matthias Tolsdorf  
P. Leandro Luis da Silva  
Ceráfico Antunes

# Índice

## Juventude e Internet

### Jovens e a espiritualidade

A juventude pode mover o mundo?

### Jovens e a espiritualidade

FELICIDADE REALISTA

### Direitos Humanos, Direitos da Juventude

Jovens ameaçados de morte vivem sob a proteção do Estado

### Posicionamento sobre Bioética

Emissões de gases de efeito estufa no município de São Paulo

### Como posso lidar com o Luto?

Uma Carta para os Jovens

### Liderança da Juventude do Sínodo

Encontro de Jovens do Núcleo Rio de Janeiro

### Declaração Universal dos Direitos da água

### Eeeeu teeeeeenhoouo as coooooompraas

Os Rostos da Juventude

Oficina de Jovens no Núcleo São Paulo

Agenda da Juventude - 2008

## Juventude e Internet

Margarete Emma Engelbrecht  
Pastora da IECLB em Niterói - RJ

*Gente conhecida, Gente que vai se conhecendo..  
Gente que finge ser outra gente...  
Gente que assume o que se é, usando um "meio".*

**M**ídia é um meio. Enquanto escrevo essas palavras, outras tantas já pensei em utilizar. E isso se torna bem mais fácil se uso uma "ferramenta de busca": é rápido encontrar aquela poesia "manera", aquela história irreverente, aquela notícia que "se-leu-não-se sabe-onde, aquele conceito não tão conhecido. Enquanto escrevo posso escutar música – aquela que tem me motivado nos últimos dias, ou a que alguém resolveu partilhar comigo na "janela" da conversa virtual.

Vou percebendo, então, que também esse "meio" no qual me envolvo com meus sentimentos, dúvidas, amizades, alegrias e novidades foram desenvolvidos a partir de dons que Deus nos foi disponibilizando, afinal:

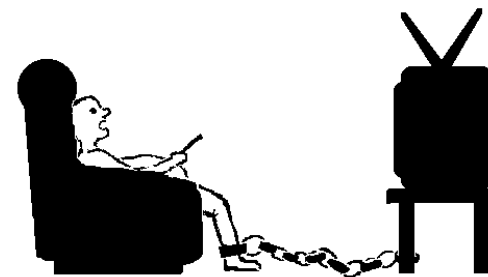
*Ao SENHOR pertence a terra e tudo o que nela se contém,  
o mundo e os que nele habitam. Salmo 24.1*

As falas que acompanho mostram que há muito diálogo na internet. Gente que vai se aproximando por conta de interesses diversos, por ocasiões diversas. Há denúncias que circulam com rapidez.

*Se vires em alguma província  
opressão de pobres e o roubo em  
lugar do direito e da justiça, não te  
maravilhes de semelhante caso;  
porque o que está alto tem acima  
de si outro mais alto que o  
explora, e sobre estes há ainda  
outros mais elevados que também  
explora. Eclesiastes 5:8*

Há novidades que são acompanhadas passo a passo. Há dificuldades que são sanadas com

uma procura específica sobre determinado tema. Há facilidade na partilha. E percebo que essa rede de comunicação pode ser utilizada para que se viva no caminho da Vida.



*Aparta-te do mal e pratica o que é bom; procura a paz e empenha-te por alcançá-la. Salmo 34:14*

É então que percebo o quanto se pode usar a “mídia”. Pensando no jeito luterano de se viver, dá pra se atentar ao chamado que Deus nos faz, já desde o Batismo, nos amando “em graça”, sem que tenhamos feito algo em nosso merecimento. Lutero fala nisso quando cita deveres das pessoas cristãs, num escrito de 1522, “Política, fé e resistência”: não se precisa perguntar se “pode ou não”, ou se “é coisa cristã ou de outra religião”, o que importa é se está promovendo vida, e sem querer reconhecimento:

*“...Todas as pessoas têm o dever de fazer o que é útil e necessário para o próximo, esteja escrito no Antigo ou no Novo Testamento, seja algo judeu ou algo pagão. Paulo ensina isso em 1 Coríntios 12.13. O amor perpassa tudo e está acima de tudo. Tem em vista aquilo que é útil e necessário para os outros e não pergunta se é velho ou novo. (...)Apenas quando você vir que seu próximo precisa disso, o amor força você a fazer o que normalmente estaria liberado para você e que seria desnecessário. No entanto, não pense que com isso você poderia tornar-se justo e salvo. Os judeus atribuíam-se isso baseados em suas obras. Você deve deixar isso por conta da fé, que faz de você uma nova criatura, sem as obras”.*

*Martim Lutero*

Ah, essa estranha liberdade que vamos tasteando em nossa vida. Algumas pessoas sempre pensam que podem dizer o que é certo ou errado a partir da religião.

*Ele te declarou o que é bom e que é o que o SENHOR pede de ti: que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus. Miquéias 6.8*

E nos “entopem” de regras e conselhos que, se fossem bons mesmo, não precisariam ser tão repetitivos. A liberdade em Jesus Cristo não se perde com novas regras. Já se sabe: Deus nos libertou para amar e servir!

*Respondeu-lhe Jesus: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Mateus 22.37-39*

É, mas a gente sempre tomba. E a queda na internet não é só falta de conexão. Por mais livre que possa parecer a vida de quem atua no mundo virtual, os problemas do nosso cotidiano também surgem ali. A internet não nos coloca num mundo em separado. Mas nos possibilita ainda mais a não compactuar com coisas que não trazem vida. Ter coragem de ir adiante, de não só continuar “lutando”, mas também se mantendo “com óleo suficiente”

(Mateus 25) para perceber outras dificuldades, outras “artimanhas”... Talvez algo similar ao que Lutero propunha no “ofício das chaves”.

***“Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra, terá sido ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra, terá sido desligado no céu”. (v. 18)***

*(...)onde pecados estão sendo castigados ou perdoados, em particular ou publicamente, você pode estar certo de que ali existe povo de Deus.(...) onde ... o Espírito Santo torna a santificar aqueles que caíram em pecado e pelo qual os cristãos podem testemunhar que nesse mundo são o povo santo sob a autoridade de Cristo.*

A internet se define como “rede”. Usar a “rede” como instrumento de comunhão e de articulação para que o direito à vida seja respeitado é a resposta cristã a essa “contemporaneidade”, em que haja profundidade e estudo, em que haja conhecimento de si mesmo e oportunidades de relacionamento. E, por isso mesmo, há muito a continuar partilhando, a continuar encontrando “ombros amigos”, que não são mais somente ouvidos, mas são olhos que nos lêem e dividem sofrimentos. Nada melhor do que certo distanciamento do problema para que se consiga vê-lo de forma diferente. Muito bom contar com alguém que dispense tempo para ler nossas dificuldades e buscar outros recursos que, diante do redemoinho, não estejamos vendo. E novamente recorro à tradição luterana: “Ter alguém com quem contar, que nos guarde a comunhão.” A internet disponibiliza manter-se em comunhão com pessoas geograficamente distantes, ou em diferença de opinião. Ou até com diferenças na “ferramenta de busca”.

Há algo que atrapalha um pouco essa “rede”. Essa possibilidade de se “fechar” para o que é diferente é muito “fácil”. Há rapidez na descontinuidade dos relacionamentos: bloqueia-se, “deleta-se” e não se fala mais com quem temos conflitos ou até pequenas diferenças. Algumas amizades não persistem com a mudança de horário de acesso da outra pessoa. A funcionalidade dos relacionamentos parece ser o pré-requisito.

*E isto por causa dos falsos irmãos que se entremeteram com o fim de espreitar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus e reduzir -nos à escravidão; Gálatas 2.4*

Ora, há que se descobrir a quem estamos servindo (a Deus ou ao diabo?) com esse jeito de não mais conviver, de não mais perceber que há um mundo inteiro além dos nossos muros e de nossas compreensões. Se olharmos somente para nossos desejos, seremos cada vez mais semelhantes a bebês que choram por suas necessidades não atendidas, bastante dependentes e nunca... livres. Atrairmos o que é nossa vontade e ficaremos envolvidos em nossos próprios umbigos. A individualidade se torna perversa. Adormeceremos em nossas próprias “janelas”.

*Um jovem, chamado Êutico, que estava sentado numa janela, adormecendo profundamente durante o prolongado discurso*

*de Paulo, vencido pelo sono, caiu do terceiro andar abaixo e foi levantado morto. Atos 20.9*

E, se antes as pessoas responsáveis pelas crianças e adolescentes precisavam zelar diante de animais ferozes ou da maldade de perigos "físicos", ainda agora precisam ficar atentas. Algumas ameaças "virtuais" se tornam violentas demais, destroem personalidades, trazem conseqüências financeiras funestas, desvalorizam cada pessoa que foi chamada por Deus a ter vida. E a responsabilidade de quem assume pessoas jovens a seu redor precisa ainda ser assumida sob a perspectiva de zelo e orientação.

*O mercenário, que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, vê vir o lobo, abandona as ovelhas e foge; então, o lobo as arrebatou e dispersa. João 10:12*

Mas eis que surgem oportunidades de "reconciliação". A chamada "fora de hora" toma lugar, entra em "bate-papos" e domina a tela. Há formas de se passar da fase de "bebê", individualista ao extremo. Há formas de se



adolescer e de se resgatar o papel de busca por identidade, de vínculos além do núcleo familiar. Há amizades que extrapolam conceitos de etnia, gênero, idade, classe social, formação... e que podem, por isso mesmo, romper os caminhos da morte. A experiência bíblica da encarnação de Deus como gente não deixa nada ser mais transformador do que o contato face a face. *Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face. 1 Coríntios 13:12*

Há sistemas que privilegiam a busca individualizante de superação de barreiras. O horizonte doméstico é dominado pela solidão de indivíduos que repartem o mesmo ambiente sempre bem delimitado. Mas há formas de se manter viva a busca por liberdade – sem configurar adultescência – e se buscar conviver, respeitar, cuidar, desenvolver responsabilidades com o ambiente que repartimos com milhões de indivíduos, se envolver em comunhão, movimento, comunhão, movimento, comunhão, movimento...

*Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão. Gálatas 5.1*



### **A juventude pode mover o mundo?**

A juventude pode realmente mover o mundo. E isso só pode acontecer se o jovem demonstrar em suas ações diárias que faz uma diferença ser bom, ser honesto, ser leal, ser cidadão. Em pesquisa coordenada pelo psiquiatra Jairo Bouer e realizada pelo Portal Educacional, chegou-se à conclusão que os jovens brasileiros percebem uma grande diferença entre a maneira como o jovem se vê e como eles realmente agem. Segundo esses mesmos jovens isso prova que, muitas vezes, eles não se percebem como realmente são. *"Depende muito do jovem. Mas eu acho que o brasileiro é um pouco preconceituoso. E só é honesto em alguns aspectos."* É a opinião sobre o ser jovem, da estudante Andréa Carril de 19 anos. Já a Ana Caroline da Cruz, 17, é um pouco mais otimista *"A grande maioria é honesta. E o preconceito está diminuindo. Os jovens estão mudando seus conceitos. Pensando diferente. Está modernizando tudo."* *"Varia muito. Tem alguns que pensam no futuro. Mas os filhinhos de papai não estão nem aí. Os menos favorecidos são os que dão mais valor ao futuro"*, pensa a jovem Marisa Pessoa, de 19 anos. Essa visão um pouco confusa e complexa da juventude reflete também o momento de transição pelo qual os jovens estão passando, com mudanças constantes.

### **Pesquisa aponta anseios de jovens em seis países da América do Sul**

Educação de qualidade, com ênfase na formação profissional estão entre os principais anseios de jovens sul-americanos. Essa é uma das constatações da pesquisa Juventude e Integração Sul-Americana, que será apresentada oficialmente no próximo dia 18 de fevereiro, em Brasília, durante a posse do novo Conselho Nacional de Juventude (que reúne 60 representantes do poder público e movimentos sociais).

A equipe do estudo, coordenado pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) e o Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais (Instituto Polis), ouviu 960 jovens e especialistas em juventude para saber o que querem e o que pensam garotos e garotas que participam de organizações e movimentos juvenis na América do Sul. Fizeram parte do levantamento, realizado ao longo de 2007, seis países da América do Sul - Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile e Bolívia. Ao todo, foram retratados dezenove grupos de jovens (entre 15 e 29 anos) em diferentes situações. Os pesquisadores ouviram desde cortadores de cana (Brasil), passando por integrantes de movimentos hip-hop e estudantis até jovens empregadas domésticas (Bolívia).

Segundo o pesquisador do Ibase, Maurício Santoro, o estudo identifica seis demandas principais. "O que apareceu com mais força, tanto no Brasil como nos demais países, foram as demandas por educação. Não é por qualquer educação, mas aquela que favoreça a inserção no mercado de trabalho e à qualidade de vida", explica. Estão em destaque ainda: ecologia, cultura, segurança e transporte.



Você, jovem, é chamado por Deus desde o batismo para expressar a sua vida e tornar-se mensagem. Jesus Cristo está presente em sua realidade e quer tornar-se parceiro na sua vida. Toda a sua humanidade, por graça, é dádiva de Deus e mensagem de vida. A fé no Deus da vida é liberdade...

## Jovens e a espiritualidade

Leandro Luís da Silva  
Pastor na Paróquia em Cosmópolis - SP

Quando olho para os jovens de hoje, vejo como que por espelho a minha própria fase de juventude. Sonhos marcados pelo idealismo de um mundo melhor. Lembro-me que era época da chamada campanha para "Diretas Já!". Eram muitos debates a respeito da liberdade de votação, a busca por um país mais democrático e livre da ditadura militar no governo. Nessa época lutamos contra a corrupção e fomos levados a "pintar a cara" pelo Impitchman do então presidente Fernando Collor de Mello. Juventude era sinônimo de identidade política, de luta por ideais.



Nesta mesma época estava envolvido com a igreja. Desde os tempos de Confirmação, já liderava grupo de jovens, cultos e programas de juventude. Era uma alegria juntar os amigos para passar o final de semana na igreja, cantando, aprendendo da Bíblia e participando em todos os eventos da Igreja. Os ideais de fé, de comunidade, de culto e de vida com Deus sempre estavam presentes. Na escola éramos missionários, ou seja, estávamos sempre prontos para explicar o porquê da nossa fé.

Este tempo de juventude fomentou algumas discussões na igreja sobre vida cristã comprometida com o evangelho, sobre culto e formas de louvar a Deus. Neste tempo lutávamos por um ideal de igreja mais participativa na sociedade. Fazíamos distribuição de folhetos e programávamos encontros e palestras para o aprofundamento de conhecimentos bíblicos e de fé.

Eram tempos bons e de grande aprendizagem.

Acredito que os jovens de hoje têm perdido os referenciais de fé como nós tínhamos na década de 80 e 90. Falta nos dias de hoje referenciais de fé. Falta um exemplo a seguir. Jesus parece ter ficado distante da realidade. Hoje a juventude nas igrejas se preocupam mais com o estilo de música que se toca, com que tipo de instrumentos. Além disso falta um comprometimento com as comunidades. É cada vez mais difícil manter os jovens na comunidade. Perdemos campo para a tecnologia, para os jogos avançados de vídeo game. Perdemos jovens para as "baladas", para os eventos esportivos e para os grandes shows. Perdemos para a violência, pois muitos jovens não conseguem sair de casa para frequentar um grupo de juventude. A violência inibe a participação dos jovens.

Hoje, percebo que os jovens têm um relacionamento "virtual" com Deus. Assim como a maioria vive seus relacionamentos. Adolescentes que antes saíam para jogar um vôlei com os amigos, agora fica em frente a um computador para jogar em Lan Houses. Olham para a tela ao invés de olhar para o rosto de um amigo, uma amiga. Relacionamentos cada vez mais frios. Parece um incoerência falar de relacionamentos frios quando percebemos que a vida sexual da nossa juventude é cada vez mais precoce. Na década de 80, que é a minha época de adolescente, a média de meninas que engravidavam era mínima, uma ou duas colegas em sala de aula estavam grávidas com seus 16 ou 17 anos de idade. Hoje quando comento com minhas adolescentes elas me relatam que em cada sala são 4 ou 5 meninas de 13 ou 14 anos grávidas. Ficamos mais abertos para o sexo e conseqüentemente mais vulneráveis apesar de toda a informação a respeito de preservativos. Mas parece que falta ao jovem de hoje o senso de limite!

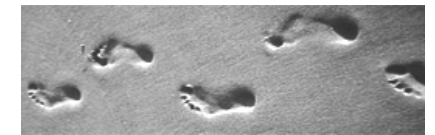
Nestes dias o jovem parece não ter medo de arriscar. Não tem medo de usar drogas pela primeira vez, não tem medo de experimentar o sexo. O jovem de hoje têm perdido o senso de limite. Muitos não pensam na conseqüência que os atos impensados podem levar.

Mas o que dizer da religiosidade de nossos jovens de hoje.

Falo aqui pela experiência que tenho tido com adolescentes em minha comunidade e arredores. Para mim fica cada dia mais evidente que os jovens têm dificuldade de vivenciar a fé. Falta um senso de responsabilidade com a comunidade cristã onde eles estão inseridos. Muitos trocam de igreja como trocam de modelo de roupas ou de estilo musical. Aqui percebo mais uma grande incoerência, pois vemos as igrejas lotadas de jovens, com bandas cada vez mais produzidas em diversos estilos de músicas e, no entanto, cada vez menos jovens comprometidos com as suas igrejas. Ou seja, há um fluxo muito grande de participantes, um rodízio pelas igrejas em geral. Porque? O que está faltando para que estes jovens permaneçam nas suas comunidades e igrejas? Como manter a atenção desses jovens e também o seu interesse pela vida comunitária e de fé?

Percebo a dificuldade de manter nos dias de hoje jovens comprometidos com a fé e responsáveis nas suas comunidades. Percebo que há nos poucos jovens que permanecem na igreja uma angústia por novos encontros, de amizade real, de relacionamentos sinceros, de fortalecimento da fé. Há uma crescente falta de conhecimento da Palavra libertadora de Jesus.

Quando olho para o passado percebo que também nós tínhamos medo de se perder no vasto crescimento tecnológico. Hoje percebo que o nosso mundo anda a galopes e a igreja não tem conseguido acompanhar esta velocidade. A igreja e suas comunidades têm optado por modernizar-se em seus cultos, em suas músicas e sua maneira vivenciar a fé, mas tem perdido em profundidade, em compromisso e em amor incondicional. A igreja que busca manter firme o



propósito de uma teologia e prática profundas têm, por outro lado, perdido seus jovens que não acompanham, ou não querem esta profundidade. Como conciliar a profundidade de fé e prática das igrejas sérias com o avanço cada vez mais rápido do mundo?

O desafio de ser jovem cristão nos dias de hoje é urgente. É preciso um diálogo aberto sobre os fundamentos da fé como Palavra e oração, como culto e testemunho. Não basta para a igreja criar mecanismos modernos, música moderna, liturgia moderna. É preciso que a comunidade de fé ouça os anseios de uma juventude que se perde com tanta liberdade de expressão e que caminha a passos largos para o esvaziamento de nossas igrejas. Cabe a igreja ouvir e ensinar, aprender e falar com esses jovens que ainda estão em nossas comunidades e igrejas.

Lembro-me uma palavra de Eclesiastes 11.9:

“Alegra-te, jovem, na tua juventude, e recreie-se o teu coração nos dias da tua mocidade; anda pelos caminhos que satisfazem ao teu coração e agradam aos teus olhos; sabe, porém, que de todas estas cousas Deus te pedirá conta.”



### FELICIDADE REALISTA (Internet)

A princípio, bastaria ter saúde, dinheiro e amor, o que já é um pacote louvável, mas nossos desejos são ainda mais complexos. Não basta que a gente esteja sem febre: queremos, além de saúde, ser magérrimos, sarados, irresistíveis.

Dinheiro? Não basta termos para pagar o aluguel, a comida e o cinema: queremos a piscina olímpica e uma temporada num spa cinco estrelas. E quanto ao amor?

Ah, o amor... não basta termos alguém com quem podemos Conversar e dividir uma pizza de vez em quando. Isso é pensar pequeno: queremos AMOR, todinho maiúsculo. Queremos estar visceralmente apaixonados, queremos ser surpreendidos por declarações e presentes inesperados, queremos jantar à luz de velas de segunda a domingo, queremos ser felizes assim e não de outro jeito.

É o que dá ver tanta televisão. Simplesmente esquecemos de tentar ser felizes de uma forma mais realista. Ter um parceiro constante, pode ou não, ser sinônimo de felicidade. Você pode ser feliz solteiro, feliz com uns romances ocasionais, feliz com um parceiro, feliz sem nenhum. Não existe amor minúsculo, principalmente quando se trata de amor-próprio.

Dinheiro que vem do trabalho, do suor do rosto, da criatividade e da responsabilidade cidadã é uma benção. Quem tem, precisa aproveitá-lo, gastá-lo, usufruí-lo. Não perder tempo juntando, juntando, juntando... Dividir multiplica, partilhar intensifica...

Ser feliz de uma forma realista é fazer o possível e aceitar o improvável. Fazer exercícios sem almejar passarelas. Trabalhar sem almejar o estrelato. Amar e amar... e amar... Acreditar na vida e no Senhor da vida. Viver a fé e esperar o novo. É buscar comunhão e acreditar no caminho da comunidade, no caminhar juntos.

Olhe para o relógio: hora de acordar.

A vida não é um jogo onde só quem testa seus limites é que leva o prêmio. Não sejamos vítimas ingênuas desta tal competitividade. Se a meta está alta demais, reduza-a. Ela transmite paz e não sentimentos fortes, que nos atormenta e provoca inquietude e sofrimento no nosso coração.

## Direitos Humanos Direitos da Juventude

Pastora Ruth Leonora Winckler Musskopf  
Colaborou: pastor Carlos Musskopf.  
Paróquia do ABCD

**C**ada país tem sua Constituição, cada organização tem seus Estatutos e normas regimentais. Em alguns países, as leis que valem em um Estado não valem em outro. Cada pessoa é obrigada a obedecer tais leis e regulamentos, pois foi convencionado que esta é a forma para preservar a ordem e a paz.

Existe, no entanto, um conjunto de afirmações que perpassa todos os países, regiões, organizações e civilizações. Este conjunto é a DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, que, neste ano, comemora seus 60 anos. Através destas afirmações, a dignidade humana deve ser preservada e a integridade de qualquer pessoa deve ser garantida. Toda pessoa, em qualquer lugar do planeta Terra, está coberta pela manto protetor desta Declaração e, ao mesmo tempo, está obrigada a pautar sua vida de acordo com ela, defendê-la e denunciar quando é transgredida.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos traduz um grande acordo realizado após a Segunda Guerra Mundial. Capitaneados pela Organização das Nações Unidas (ONU), os países signatários consideraram consenso os 30 Artigos da Declaração, promulgada no dia 10 de dezembro de 1948. Cada participante pode contribuir com suas expectativas e exigências, mas também teve que abrir mão de características particulares e culturais.

Atualmente, todos dizem defender os Direitos Humanos: as Igrejas, os governos, as organizações independentes. Países criam Conselhos de Guerra para defender a paz e os direitos das pessoas. Até mesmo de terroristas vem este argumento: justificam seus atos violentos dizendo combaterem um mal maior, que sempre está nos/as outros/as!!!

Os meios de comunicação de massa passam a idéia de que é natural o uso da violência para conquistar a paz. Alguns grupos violentos são classificados de terroristas, outros não. Mas, todos que usam a violência, mesmo que seja para, teoricamente, conquistar a paz, são terroristas. O caminho de respeito aos Direitos Humanos não se faz com violência e exclusão. Desde o pai, a mãe, em casa, que bate e castiga física ou moralmente



uma criança, até o governante que manda tropas para combater o “inimigo” estão promovendo a violência e infringindo a Declaração dos Direitos Humanos. Somente quando nos deixarmos envolver pela Cultura da Paz é que estaremos realmente construindo o mundo sonhado pelos defensores dos Direitos Humanos.

Para construir uma Cultura de Paz é necessário, em primeiro lugar, desfazer-se de um mito. O mito de que primeiro a gente tem que construir a paz dentro de si, para então construir a paz no mundo. A paz como “posse” (eu tenho a paz!), é uma ilusão e um desvio na caminhada. Não preciso esperar até ter paz dentro de mim para então começar a atuar em favor da paz. Aliás, por mais que eu busque, não vou encontrar paz dentro de mim. Assim como a violência não é natural, a paz também não é natural. A paz é um estado a ser criado e sempre de novo ampliado. E esta criação não depende só de mim, não depende só de olhar para dentro, mas é necessário olhar ao redor, encontrar pessoas, arriscar passos e atitudes.

Por isso, em vez de falar de posse, melhor será falar de “pertença”: eu

pertença a um movimento onde se aprende a construir a paz! Sobretudo na Igreja, que é um ente essencialmente coletivo e comunitário. A Igreja é um espaço privilegiado para se construir a paz e defender os Direitos Humanos. Proponho uma dinâmica neste ponto: que o grupo de jovens receba a história da família Santana, que tem um jardim maravilhoso em frente à casa. O casal passa horas cuidando das plantas, regando, pó-



dando. Mas, os alunos de uma Escola ao lado passam e jogam lixo, outras vezes deixam cair uma bola e a buscam pisando nas flores e nos canteiros. Outros/as ainda roubam flores para dar a alguém ou simplesmente para destruir o jardim. Divida o grupo de jovens em sub-grupos, para que assumam os seguintes papéis: do casal Santana e dos diferentes alunos/as.

Depois de encenar a realidade, criem alternativas para o caso. Acolham a necessidade do/a outro/a.

Esta dinâmica não servirá somente como remédio para “os outros”, mas será um bom exercício de crescimento coletivo da consciência de Paz e defesa dos Direitos Humanos.

Numa outra oportunidade, o grupo poderá receber outra tarefa: um país descobre uma grande reserva de petróleo numa área de fronteira com outro país. Esta fronteira já é alvo de disputa entre os dois países e agora o maior e mais forte definiu a fronteira de forma que a área com o petróleo ficou do seu lado. Nas cortes internacionais esta decisão foi aceita, pois outros países têm negócios e interesses neste país, onde a corrupção é mais comum e o acesso a mercadorias baratas é mais fácil. O país menor foi visivelmente prejudicado, sabidamente por razões nada recomendáveis. O que fazer? Como restabelecer a justiça? Como mostrar ao mundo que algo errado está acontecendo? Como o governo do país menor vai justificar-se diante do próprio povo, tendo permitido que tirassem parte do território?

Esta dinâmica pode introduzir o grupo de jovens ao pensamento de grandes defensores dos Direitos Humanos que agiram dentro do movimento de Cultura da Paz, como Gandhi e Martin Luther King Jr. Mas, também pode despertar o interesse por outros grupos e movimentos que defendem os Direitos Humanos dentro de uma visão pacifista. Um exemplo é o da Anistia Internacional que, tendo por base o Artigo X da Declaração, foi fundada em 1961, na Inglaterra. Ela defende o direito de toda pessoa a um julgamento justo. Mesmo um assassino confesso não pode ser condenado à revelia e sem direito à defesa. Ao mesmo tempo, a Anistia Internacional se opõe à pena de morte. Quem quiser mais informações, pode abrir o portal [www.br.amnesty.org](http://www.br.amnesty.org).

Outra organização com a qual os jovens da Comunidade podem fazer contato é o Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE). Trata-se de uma organização do governo federal, com a participação majoritária da sociedade civil, que tem base nos Municípios e nos Estados. Veja se no seu Município já existe uma seção do Conselho. Acontecem Conferências Municipais, Estaduais e Nacionais uma vez por ano. Abra o portal do Conselho: <http://www.juventude.gov.br> e perceba que há espaço para a participação de representantes jovens de Igrejas e movimentos religiosos entre os/as conselheiros/as.

Existem ainda organizações e iniciativas tais como: objetores de consciência, desobediência civil, defesa do ambiente natural; contra o armamentismo; contra as minas terrestres; educação integral e muitas outras. Importante é que o grupo de jovens sinta que não está só, mas que pertence a uma rede, em que as pessoas lutam por um mundo melhor. Além disso, é necessário definir uma área específica de atuação.

## Jovens ameaçados de morte vivem sob a proteção do Estado. (Folha de São Paulo)

Maioria das crianças e adolescentes que precisam entrar no programa de proteção tem envolvimento com drogas. O Estado de Minas Gerais tem o maior número de protegidos no país, com 388 pessoas entre jovens ameaçados e seus familiares.

Eles são jovens e vivem sob o fio da navalha e do assombro da morte, mas estão longe de serem personagens de um romance. Na maioria, são homens, pobres, têm entre 14 e 17 anos, estudaram pouco e estão sob ameaça por envolvimento com tráfico de drogas. Este é o perfil dos 612 assistidos pelo Programa de Proteção à Criança e ao Adolescente Ameaçados de Morte da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência.

"Esquecer o passado e que nada mais de ruim aconteça", pede Roberta (nome fictício), 14, que entrou no programa com 12 anos. Era viciada em crack e estava ameaçada de morte por um traficante na periferia de São Paulo, onde o programa existe desde 2004 e que hoje dá guarida a 42 crianças e adolescentes ameaçados e 35 familiares. 71% deles entraram no programa por envolvimento com o tráfico de drogas.

Segundo José Gregorio presidente da Comissão Municipal de Direitos Humanos, cerca de 70% dos jovens protegidos em São Paulo são viciados e precisam de desintoxicação antes de ingressar na segunda fase, quando são instalados em outra cidade do bairro, distante do perigo. Essa é a fase mais difícil, conta Roberta. A dificuldade depois é manter sigilo sobre situação de protegido.

Monas Gerais tem o maior número de protegidos: 388 pessoas, entre jovens ameaçados e familiares. No Rio, segundo os últimos dados divulgados pelo Projeto Legal, que executa o programa do Estado, 51% dos 32 jovens protegidos têm algum envolvimento com o tráfico. A ameaça por milícias é uma novidade desde o ano passado. Esse tipo de caso tem sido classificado como "ameaça por grupos de extermínio" (13% dos casos do Rio).

Compilados, os dados nacionais mostram que a maioria é de homens (81%) e jovens entre 14 anos e 17 anos (75%). O grau de escolaridade é baixo: 76% não complementaram o ensino fundamental. Só 3,5% chegaram ao ensino médio, que nenhum deles completou. Os jovens são incentivados a estudar.

Marcio (nome também fictício), 17, ameaçado de morte no Rio, cita como a grande mudança da sua vida ir hoje a escola, onde curta a 5ª série.

Para entrar no programa de proteção, a criança ou adolescente deve correr um risco iminente e real de morrer e deve ser o foco da ameaça. Quando é constatado que outros familiares são ameaçados por causa do jovem, a proteção é estendida a eles. O pedido é feito geralmente pelo Conselho Titular, pelo Ministério Público ou pelo Poder Judiciário.

Mais de 70% dos ameaçados têm renda familiar de até um salário mínimo. Como a maioria dos jovens ameaçados vive numa situação de miséria, o programa muitas vezes chega a montar uma casa para ele e sua família ou responsável.

Dois anos – Embora a proposta seja a de manter e reintegrar os jovens por três meses, dificilmente eles saem antes de seis meses. Alguns chegam a ficar sob proteção por quase dois anos, o limite máximo. Depois, continuam recebendo um acompanhamento mensal pelo educador responsável pelo caso. Os motivos de desligamento, na maioria dos casos são a consolidação da inserção social (33%) e o fim da ameaça (31%). 17% dos jovens foram desligados do programa por descumprimento da norma: manter sigilo sobre o próprio paradeiro e se manter distante do perigo.

O programa de proteção à criança e adolescentes foi implementado em 2002 no Espírito Santo. Pernambuco participa desde o ano passado. Distrito Federal e Bahia estão em fase de preparação

## Posicionamento sobre Bioética

Walter Altmann

Pastor Presidente da IECLB

Porto Alegre, 30 de abril de 2008

### Vida – uma visão cristã

1. A fé cristã entende a vida a partir da ação criadora de Deus. Sendo Ele o doador da vida, não é possível reduzi-la a uma propriedade privada. A vida é concessão, é presente, é dom de Deus. Porque criada e nutrida por Deus, a vida tem uma profundidade insondável. Esta profundidade misteriosa da vida não permite que ela seja transformada em coisa ou objeto que se possa manipular, vender ou comprar. O bem da vida é uma graça que recebemos, mas da qual não podemos dispor. Porque é indisponível, a vida não pode ser consumida irresponsavelmente nem pode ser descartada levemente. A vida é um bem sagrado. O testemunho da Escritura aponta para esta sacralidade da vida e nos convida a assumirmos uma atitude de profundo respeito, pois Deus viu que o que criou era "bom", "muito bom" (Gn 1.10, 12, 18, 21, 25, 31).



2. Contudo, a bondade da criação não reside no fato dela ser boa em si mesma. A bondade da criação repousa sobre o amor transbordante de Deus. Mesmo depois da queda, Deus continua amando sua criação e a tem sob o seu governo. A prova maior deste amor é o fato de Deus ter enviado o seu Filho Jesus Cristo para a salvação de todas as pessoas e para a redenção do universo.

3. O pecado é a real tragédia do ser humano e de toda a criação, que é marcada pela morte. O pecado rompeu definitivamente a relação entre Deus e o ser humano, entre o ser humano e os outros seres da criação e a relação dos seres humanos entre si. Cada qual se transforma no inimigo do seu semelhante. Contudo, Deus e o mundo não são inimigos. O mundo não é propriedade do diabo, mas permanece sendo a boa criação de Deus, ainda que profundamente marcada pelo pecado.

3.1. De fato, há uma fraternidade na tragédia e na esperança entre todos os seres vivos. Na tragédia, porque a criação como um todo sofre a realidade da morte, que também se mostra na destruição dos seres vivos (Rm 8.20, 22-23). Mas há também uma solidariedade na esperança, porque todos aguardam pela realização do Reino de Deus, que significa a superação da morte e do sofrimento (Rm 8.19, 21, 24-25).

3.2. Entretanto, isso não dispensa o cristão de assumir sua tarefa de ser um bom administrador, cuidando da boa criação de Deus (Gn 2.15). Somos chamados à responsabilidade, ou seja, devemos responder pelos nossos atos diante do Deus vivo e verdadeiro. Muitas pessoas cristãs ficam inquietas com as notícias de que a ciência já dispõe de instrumentos técnicos para viabilizar a clonagem de seres humanos. Isso assusta também a opinião pública e muitos cientistas.



3.3. A Igreja de Jesus Cristo tem o seu compromisso de afirmar a dignidade da vida humana. Falar isso somente é possível na medida em que afirmamos que a vida é um dom de Deus. A visão corrente na mídia - de que somente a qualidade de vida é critério para definir a dignidade da vida - parte do pressuposto de que a ausência de dor e de sofrimento é o critério maior para determinar a dignidade da vida humana. O prazer de viver é o imperativo categórico da sociedade de consumo e o sofrimento é considerado uma condição inaceitável.

#### A ciência e sua relação com a vida



4. Obviamente, não podemos deixar de reconhecer que os avanços científicos nos trouxeram benefícios maravilhosos. Hoje dificilmente alguém precisa morrer de tuberculose ou de lepra ou de outra doença infecto-contagiosa, se descoberta nos seus inícios. As mortes prematuras de crianças não são mais a regra, mas tristes exceções. Devemos isto, entre muitas outras conquistas científicas, aos conhecimentos acumulados pela biologia e pela medicina.

5. No entanto, entendemos que a ciência e seus avanços, como tudo o mais em nossa

realidade, também vêm acompanhados de riscos e ameaças à própria vida e sua dignidade. Como em todos os âmbitos, tampouco a ciência poderia pretender estar imune à realidade do pecado. O cientista que faz uma nova descoberta não pode saber de antemão qual o uso que outras pessoas, instituições, empresas e governos farão dele. Frequentemente a pesquisa e seus resultados são comandados pelo objetivo maior de maximizar lucros empresariais. O próprio conhecimento que pode curar pode também, em muitos casos, matar. A ciência que nos deu a energia elétrica ou mesmo a medicina nuclear também nos deu a bomba atômica. O uso de recursos modernos muitas vezes está também determinado por condições sociais e econômicas, dependendo, por exemplo, de que pode pagar por eles. Além disso, os aparelhos que salvam as pessoas da morte também nos colocam diante de decisões difíceis, como, por exemplo: quem decide se os aparelhos de um paciente na UTI devem ser desligados? Ou, inversamente, quais são os critérios de escolha quanto à pessoa enferma que será conectada a um determinado aparelho, se há mais quatro ou cinco pessoas à espera do mesmo aparelho salvador?

6. Hoje a ciência pode até mesmo alterar as informações genéticas que determinam a vida. Descoberto o caminho, há uma compulsão para trilhá-lo. É isso que se faz, por exemplo, ao produzir medicamentos e vacinas, alterando as informações genéticas de bactérias. A recombinação do código genético é uma ferramenta tecnológica extraordinária que pode modificar a vida humana e a dos demais seres da criação. Por meio da mudança genética, plantas podem ser modificadas para que cresçam mais rapidamente, para que produzam mais, para que sejam resistentes às pragas. O mesmo pode e está sendo aplicado aos animais, principalmente os que nos servem de alimento. Rompe-se, assim, com as limitações e as barreiras das diferenças que há entre as espécies. Os cruzamentos das espécies e dos reinos biológicos são hoje possíveis em laboratório. Benefícios advêm dessas descobertas. Mas quais são os riscos e malefícios? Quais os critérios para discernimento? Quais os instrumentos legais para coibir os

abusos? Como direcionar os benefícios da pesquisa e da ciência para o conjunto da população? Enfim, como preservar a dignidade da vida?

#### A vida como mercadoria?

7. Uma certa lógica comercial transformou os seres vivos e o próprio ser humano em objeto, cujo valor é regulado pela oferta e pela procura do mercado. O mercado aliado à ciência (e vice-versa) arroga-se o direito de agir como um deus. Entretanto, o mercado somente existe por causa dos recursos naturais. Sem os recursos naturais não há produtos para compra e venda.

8. No entanto, com frequência o mercado nos ilude. Ele nos diz que não estamos comprando produtos que vieram de recursos naturais. Induz-nos a pensar que compramos algo que tem vida própria, e que nos oferece a promessa de realização, de felicidade. É precisamente esta idéia de que podemos comprar felicidade ao comprar bens de consumo que é profundamente predatória, destruidora do meio ambiente.

9. A ganância alimenta o nosso coração e o consumo engorda os nossos corpos. É necessário ver que a criação foi colocada por Deus para que ela fosse preservada e que fosse responsabilmente utilizada. A utilização dos recursos naturais deve garantir a vida desta e das futuras gerações para que também estas possam viver de forma digna. A possibilidade de manipulação genética vinculada à exploração comercial de seres vivos, por exemplo, sinaliza para uma relação perversa entre ciência, comércio e criação. Aquelas pessoas que deveriam ser as jardineiras, que cuidam do jardim de Deus, se transformaram em predadoras.

10. É necessário, portanto, despertar a consciência de que aquilo que funciona tecnologicamente e é útil para o mercado não é necessariamente justificável sob a perspectiva da ética cristã. Sem o conhecimento respeitoso da vida, os avanços científicos podem esconder um potencial maléfico muito grande. Os avanços científicos não se constituem em um problema meramente técnico, mas sim, antes de tudo, ético.

11. Assim, o enfoque ético deve ter primazia sobre a capacidade técnica de se realizar pesquisas científicas com as informações que determinam a vida. Temos permitido que a ciência, a tecnologia tome decisões em nosso lugar. Porém, os passos que a ciência quer dar não podem ser justificados ou legitimados pela própria ciência. Somente o julgamento ético dos seres humanos é que pode decidir os rumos da ciência.

#### A redenção da vida: como a bioética pode nos ajudar?



#### A vida digna: uma perspectiva teológica

12. Numa perspectiva teológica a vida tem uma dignidade inviolável, porque provém de Deus. Assim é necessário recuperar o temor diante da vida. Albert Schweitzer, importante teólogo protestante e médico, tinha a consciência de que todas as formas de vida devem ser vistas sob a perspectiva do temor respeitoso. Sob a ótica evangélica, a vida não é propriedade, como quer o mercado, nem objeto, como pode supor a ciência, mas é dádiva de Deus. Este deve ser o ponto de partida para um agir responsável.

13. A Escritura aponta para a nossa responsabilidade diante de Deus, da criação e do ser humano. É necessário garantir a existência da criação para as gerações futuras. Estamos geneticamente e historicamente ligados. Diante disso, a visão de que Deus ama o mundo na sua totalidade

nos dá olhos que enxergam o mundo como o nosso próximo. Não somente o ser humano

é nosso próximo, mas também os seres da criação o são. Nos relatos dos Evangelhos, Jesus Cristo, o Filho de Deus, é profundamente sensível para com os seres da criação e em especial para com os seres humanos.

#### **B – Bioética: instrumento em prol da vida**

14. A bioética prioriza a proteção da vida. Ela é uma disciplina acadêmica e um movimento da sociedade que propõe discutir as questões éticas em virtude dos avanços da ciência. A bioética não se preocupa somente com as questões médicas, mas com a sobrevivência do planeta e com o futuro da humanidade. Além destas preocupações, a bioética também aborda temas como a fome, a discriminação racial, o combate à violência e o combate à destruição do planeta. Para a igreja cristã, estes temas são muito pertinentes, pois a bioética, bem como a fé cristã, é favorável à vida, o *bios*. Ambos se preocupam com o agir correto e responsável diante da vida em todas as suas formas.

15. A bioética, a partir de uma visão cristã, entende que somos chamados a viver de modo fraterno com o ambiente que nos rodeia, cuidando da água, das florestas, da preservação do solo. Faz-se necessário afirmar, cada vez mais, que a dignidade do ser humano é um bem do qual a igreja, em sua proclamação e ação, não pode abrir mão. A dignidade da vida humana não é propriedade nem conquistada, mas é dádiva de Deus. Diferente da visão utilitarista, o imperativo do momento é viver de modo grato e alegre, satisfeito com aquilo que temos. Inversamente, a ganância ilude-se ao pretender, falsamente, preencher o vazio da existência humana. A ganância também é um motor propulsor do desastre ambiental. Assim, para a bioética, o saber é colocado a serviço e para o resgate da dignidade do ser humano e do ambiente em que vive. Saber-nos acolhidos por Deus nos torna solidários com os seres que Deus colocou ao nosso lado para vivermos em comunhão respeitosa com eles.

#### **Encaminhamentos práticos - Fatos para pensar**

- Há denúncias de pesquisas com seres humanos que causam prejuízos físicos e males emocionais nos países pobres. A ganância e as vaidades produzem cobaias humanas. Estas práticas atentam contra a dignidade humana. Há também denúncias de pessoas que foram abusadas em virtude de procedimentos médicos e hospitalares desrespeitosos e irresponsáveis. Neste rol, incluem-se aquelas pesquisas feitas sem garantias de benefícios físicos e sem o consentimento informado do paciente.

- A possibilidade de reprodução da vida em laboratório rompeu com a história da humanidade de que a procriação somente acontecia na união dos gametas masculino e feminino, por meio da união sexual entre um homem e uma mulher. Agora é possível fecundar o óvulo sem a presença do homem. Muito mais ainda, não há mais necessidade do espermatozóide, pois um óvulo pode ser fecundado por um outro óvulo.

- Não é raro ouvir depoimentos de pais que lançaram mão da reprodução medicamente assistida, dizendo que o objetivo seria a busca de uma certa perfeição física do filho ou a escolha do sexo da criança. Também houve o estranho episódio de um casal de surdos que, por encomenda, tiveram um filho surdo. A escolha desses pais pode ser edificada como busca por satisfazer os seus próprios caprichos. Rompe-se com a prerrogativa do casal de procriar, abrigando a criança na família como uma dádiva confiada ao seu cuidado, mas com dignidade própria. A noção de procriação é substituída pela prática da re-produção, como sendo um processo industrial.

- Muitas plantas e animais brasileiros foram patenteados por empresas de países desenvolvidos. O código genético de tribos indígenas brasileiras também foi patentado por empresas estrangeiras. As empresas se transformam em proprietárias das linhagens genéticas de pessoas, animais e plantas. Essa é uma prática que se chama de

biopirataria. Recentemente, o Brasil conseguiu reaver o direito de comercializar os produtos derivados do cupuaçu, que tinha sido patenteado pela Asahi Foods do Japão.

- Os estudiosos alertam que novas doenças estão sendo definidas ou exageradas por especialistas, muitas vezes financiados pelos próprios laboratórios. Os artigos acusam a indústria da venda de doenças - prática na qual se infla o mercado de uma droga convencendo as pessoas de que elas estão doentes e precisam de tratamento médico. Desse modo, necessidades são despertadas para satisfazer as exigências do mercado. Pior: doenças, que as pessoas não têm, são introjetadas nas suas consciências para alimentar um mercado bilionário. A ganância é uma força poderosa que move a indústria farmacológica.

#### **Que pode fazer a Igreja?**

Em id desses – e muitos outros – desafios nessa área, que podem e devem fazer as igrejas? Em primeiro lugar, cabe-lhes uma *responsabilidade pastoral*. Elas deverão acompanhar de maneira solidária as pessoas que porventura tenham sido vítimas de processos que violaram sua dignidade, visando o restabelecimento de sua integridade pessoal. Elas também deverão assistir as pessoas que estão defrontadas com situações que demandam sua decisão ética. Numa ética evangélica não se farão simplesmente prescrições de como decidir, mas darão orientação e critérios que auxiliem as pessoas no processo de sua própria tomada de decisão, uma orientação centrada no valor da vida como dádiva de Deus e no caráter inviolável de sua dignidade.

Em segundo lugar, as igrejas deverão *informar-se* constantemente acerca dos avanços científicos, suas possibilidades e implicações, seus benefícios, mas também seus riscos e, mesmo, suas perversões. O bom conhecimento do assunto é pré-requisito para a formação de juízos e para a proposta de alternativas práticas. As igrejas também procurarão disseminar esse conhecimento e a reflexão teológica acerca dele entre seus membros e comunidades. Também cabe às igrejas promover espaços para que se discutam estas questões com os profissionais da saúde, com políticos e pessoas interessadas. Mais e mais hospitais, por exemplo, estão incluindo nas suas comissões éticas também alguém com formação teológica ou responsável pela capelania hospitalar.

A partir desse conhecimento e desse processo de reflexão as igrejas também farão *manifestações na esfera pública*, posicionando-se em relação a propostas de ordenamento legal da pesquisa e dos avanços científicos, no que afeta a dignidade da vida, bem como em relação a políticas públicas que visam tornar acessível a toda a população as conquistas científicas. Decisões políticas, baseadas na ética, são essenciais para democratizar o acesso aos benefícios da ciência e coibir os abusos que discriminam contingentes populacionais ou violam a dignidade da vida.

Por fim, há que reconhecer que o *alcance das ações das igrejas* pode ser limitado – ainda assim, significativo – num processo em curso com sua própria dinâmica e também com poderosos interesses envolvidos. Contudo, há uma crescente consciência na sociedade e entre as nações da necessidade da reflexão ética no que concerne à dignidade da vida. E as igrejas devem estar dispostas a contribuir. Por isso, as igrejas, em todos os níveis, desde o local e comunitário até o global e político, devem acrescentar sua voz, junto às da sociedade civil e de todas as instâncias interessadas e envolvidas, no processo de fortalecimento da bioética.





## Emissões de gases de efeito estufa no município de São Paulo

(Folheto – Prefeitura Municipal – SP)

Segundo o inventário de Emissões de gases de efeito estufa do município de São Paulo (2003/2005), elaborado de acordo com as regras do painel intergovernamental sobre mudanças climáticas (IPCC) da ONU, o município de São Paulo emite cerca de 15.738.241 toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente/ano. A maior fonte de emissão é o uso de energia, seguido da disposição final de resíduos sólidos.

No que se refere ao uso de energia, as emissões contabilizadas são devidas ao consumo de combustíveis fósseis e energia elétrica. O uso de combustíveis fósseis é responsável pela emissão de 88,78% do total das emissões provenientes do uso de energia.

Dos Combustíveis fósseis consumidos, a gasolina automotiva contribui com 35,7% das emissões de uso de energia, seguida pelo óleo diesel, com 32,6%.

*Biogás: Biogás: Biogás: Biogás:*

Há cerca de dois anos a cidade ganhou uma central térmica que funciona com gás proveniente da exploração do Aterro Sanitário Municipal Bandeirantes. O contrato foi firmado entre a Prefeitura e a Biogás Energia Ambiental S/A. Esses gases serão consumidos na produção de energia elétrica, evitando-se, assim, que sejam lançados na atmosfera. Os créditos de carbono produzidos serão divididos entre a Biogás e a Prefeitura da Cidade de São Paulo com 50% para cada lado. A Prefeitura assinou, em junho de 2007, contrato com a bolsa de Mercados & Futuros para a realização de leilão público para a venda de seus créditos, em agosto de 2007.

Outro aterro municipal, o São João, já iniciou a aspiração e a queima do metano, em junho de 2007, e uma usina semelhante à que já funciona no Aterro Bandeirantes será instalada até o início de 2008.

O dinheiro obtido com os créditos de carbono será integralmente aplicado nos bairros onde estão os dois aterros.

## Como posso lidar com o Luto? Uma Carta para os Jovens

Pastor Matthias Tolsdorf  
Paróquia Vila Campo Grande – Diadema, SP

*Olá pessoal!*

Não sei se você já teve contato com o luto, já passou por um período de luto na sua vida. Já tendo passado pelo luto ou não, eu convido você a pensar comigo sobre esta palavra e todos os sentimentos que tem haver com o luto, pois sei que todos experimentam o luto em algum momento de suas vidas e acredito que é mais fácil lidar com ele quando a gente está preparada para passar por ele.

**LUTO**

*De que você lembra quando escuta falar em luto?  
O que é luto?*

Acessei a internet para procurar uma definição. Encontrei várias, é claro, mas a mais curta era essa:

*"Dor causada pela morte de alguém ou por grande calamidade."*  
(<http://pt.wiktionary.org/wiki/luto>)

É meio fria esta definição e já que eu acho que o luto não tem nada haver com frieza e sim com sentimentos intensos, continuei pensando e procurando por definições melhores. Rememorei as fases de luto que eu já passei e lembrei das seguintes situações:

**Ao meu ver,** dá para chamar de luto a saudade da alegria mágica e encantadora que a gente sentia como criança antes do natal. Até hoje, eu fico encantado quando eu vejo os olhos brilhantes das crianças quando o natal se aproxima. Às vezes fico até com inveja, pois a partir de uma certa idade, esta alegria especial vai embora lentamente e para muitos a festa se torna um dia como qualquer outro, só que se recebe presentes. Você já sentiu esta saudade?

**Eu também considero luto a insegurança quando se percebe as mudanças no corpo e no caráter durante a adolescência.** Nesta fase, a gente deixa a infância para trás, ganha mais direitos, mas também assume cada vez mais responsabilidades. Confesso que penso às vezes com muita saudade na minha infância, nas brincadeiras, nos amigos daquela época – talvez você também sente de vez em quando uma vontade de voltar para esta época da sua vida.

**O luto mais forte que eu senti na minha juventude foi a falta da minha primeira namorada quando ela terminou o namoro.** Foi horrível, nem conseguia comer direito e tive muitos sonhos estranhos durante a noite. O pior

foi que achei que nunca ia superar esta dor e nunca me tornaria capaz de namorar de novo. Mas, graças a Deus, consegui, depois de um tempo, superar o luto e hoje estou casado e muito feliz com a minha esposa.

Cheguei à conclusão que, para mim, o luto é um momento em que a gente sofre, porque tem que lidar com alguma situação que não dá para aceitar ou em que sentimos uma grande falta de alguém ou de alguma coisa. Acho que o luto, a saudade e a melancolia são palavras bem próximas.



Recordei estas situações da minha vida que tem haver com o luto, escrevi a minha própria definição, mas também lembrei de um professor meu que falou uma vez sobre luto. Ele disse que

*"O luto é a face dolorosa do amor".*

É a melhor definição que eu já ouvi! A descoberta deste professor me ajudou muito: Luto tem haver com *dor*, mas também com *amor* e *apego*.

*Quando eu sinto falta ou saudade de algo precioso, de alguém querido, de algo que me fez bem...*

*...mas que não está mais ao meu alcance, eu estou de luto.*

Na verdade, estar de luto significa amar algo que eu não consigo alcançar. Posso até imaginar chamar luto a raiva e a tristeza que alguém tem quando a pessoa amada não sente o mesmo e não quer nem saber de namorar.

Então, olhando para os diversos momentos de luto que eu citei, acho que você também já deve conhecer o sentimento de luto. Neste sentido, o luto é um sentimento forte que merece ou exige maior atenção. E muitas vezes, o próprio luto se impõe de tal maneira, que não temos como fugir dele. Nesta situação precisamos encontrar uma maneira de lidar com ele.

*Como lidar com o luto? Como superar a dor para sentir novamente alegria e ânimo?*

Não sei, se vocês já notaram, mas quase todo mundo fala de *tempo de luto* ou de *fases de luto*. Quer dizer, que o luto dura um tempo e, depois, fica menos doloroso até ser superado.

Para agüentar a dor enquanto o luto dura, acho válido, lembrar da definição já citada: "O luto é a face dolorosa do amor". Em meio a um sentimento profundo que lembra da morte e causa o desespero, esta definição lembra do amor. A dor do luto parece paralisar, mas o amor é algo dinâmico. Lembrando que a dor que a gente sente quando está de luto tem haver com amor, com algo que fez bem, com alguém querido, temos mais facilidade de aceitar esta dor. Além disso, o amor, para mim, é algo profundamente ligado com a vida. Já que o luto é uma face do amor, o luto também faz parte desta vida. E já que o luto é uma forma de viver o amor, sentindo o luto estamos amando e



vivendo.

Acho que deu para perceber que o luto não é o fim. O luto é uma fase de despedida quando saímos de uma etapa da vida e entramos em outra, quando os sentimentos da infância dão lugar para sentimentos adultos, quando uma amizade ou um namoro chegam ao fim e causam um vazio temporário que pode ser preenchido novamente por outras pessoas.

*Mas o que fazer quando não dá para preencher a lacuna que ficou, quando o luto é mais forte?*

A lacuna que a morte de alguém causa no mundo e em nossas vidas, nós não podemos preencher. Sabemos que ficará um vazio. Não poderemos mais falar com aquela pessoa, nem a abraçar, nem receber conselhos...

Diante desta situação, nós não temos palavras que consolam, nem podemos dizer: "Vai passar..." Pois sabemos que a pessoa não volta mais. Neste caso, não é o suficiente, pensarmos sobre o luto e falarmos sobre estratégias como lidar com ele. Aqui só adianta, a gente pensar mais amplo e se perguntar: *QUEM pode fazer algo nesta situação?* Talvez, a seguinte resposta ajuda quando nos encontramos nesta situação: *Aquele que teve poder de criar a vida também tem a capacidade de nos consolar na hora da morte.*

Acho que deu para perceber:

- algumas questões, algumas fases de luto, nós mesmos podemos enfrentar,
- outras, o próprio tempo ajuda a superar,
- mas existem situações, que nós não temos recursos e condições de resolver por força própria!

Quando o nosso luto tem haver com situações que fogem completamente do nosso controle, só nos resta apelar à alguém que pode nos ajudar: amigos, parentes ou o próprio Deus. E, especialmente, diante da morte, nós dificilmente conseguimos encontrar outro consolo do que a palavra de Deus que diz:

*Não tenha medo, pois eu o salvarei; eu o chamei pelo seu nome, e você é meu. (Isaías 43.1)*



*O SENHOR é o meu pastor: nada me faltará. Ele me faz descansar em pastos verdes e me leva a águas tranqüilas. O SENHOR renova as minhas forças e me guia por caminhos certos, como ele mesmo prometeu. Ainda que eu ande por um vale escuro como a morte, não terei medo de nada. Pois tu, ó SENHOR Deus, estás comigo; tu me proteges e me diriges. Preparas um banquete para mim, onde os meus inimigos me podem ver. Tu me recebes como convidado de honra e enches o meu copo até*

*derramar. Certamente a tua bondade e o teu amor ficarão comigo enquanto eu viver. E na tua casa, ó SENHOR, morarei todos os dias da minha vida. (Salmo 23)*

*Jesus disse: - Não fiquem aflitos. Creiam em Deus e creiam também em mim. Na casa do meu Pai há muitos quartos, e eu vou preparar um lugar para vocês. Se não fosse assim, eu já lhes teria dito. E, depois que eu for e preparar um lugar para vocês, voltarei e os levarei comigo para que onde eu estiver vocês estejam também. E vocês conhecem o caminho para o lugar aonde eu vou. Então Tomé perguntou: - Senhor, nós não sabemos aonde é que o senhor vai. Como podemos saber o caminho? Jesus respondeu: - Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém pode chegar até o Pai a não ser por mim. (Evangelho de João 14.1-6)*

*Deus enxugará dos olhos deles todas as lágrimas. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor. (Apocalipse 21.4)*

Estes textos bíblicos e muitos outros falam do motivo que Deus nos dá para sentirmos esperança, consolo e ânimo – mesmo diante de sofrimento e dor. Eu considero todos estes textos muito consoladores, porque eles mostram que Deus não só criou o mundo e todos os seres vivos, mas ele também se importa com as suas criaturas, promete estar perto e oferece ajuda.



Se Deus teve o poder de criar a terra e a vida, se Deus anuncia através dos seus profetas, do seu Filho e dos evangelistas que ele nos conhece, que ele nos ama, que ele quer nos ajudar e que ele nos oferece salvação e vida eterna, *então, podemos ter força e esperança – até nos momentos que aparentemente não temos saída, não enxergamos uma solução.*

*Quer umas dicas? Eu tenho três!*

Depois que refletimos sobre o luto, as suas razões e a esperança cristã que nos acompanha também nesta situação, quero destacar três dicas que ajudam a lidarmos com o luto:

**1) Fala com pessoas queridas sobre os seus sentimentos:** Quando você está triste, está de luto, não fique sozinho/a. Procure um amigo/uma amiga para desabafar. Não deixa o luto te consumir. Quando você consegue falar sobre os seus sentimentos, talvez até chorar, a dor tem como sair de você. Todas as dificuldades que conseguimos dividir com alguém se tornam menores, mais leves. Além disso, quando conversamos sobre aquilo que nos faz sofrer, não deixamos que a nossa dor nos paralisa, nos isola e, assim, aumenta mais ainda o nosso desespero.

**2) Enfrente o luto:** Não fuja do luto, mas passe por ele com coragem! Já que descobrimos que o luto é a face dolorosa do amor, não deixe de amar – mesmo que dói. Esta dor faz parte da vida, por isso, fugir do luto significaria fugir da própria vida. Na medida que evitamos o contato com o luto e a dor em nossas vidas, tornamos as nossas vidas mais virtuais e mais vazias. Além disso, o luto é o tempo em que as nossas feridas saram. Talvez o poema em baixo te ajude a encarar o luto e as diversas fases da vida com ânimo e coragem:

**3) Lembre-se que Deus se oferece como amigo poderoso e fiel**

Deus, o criador do mundo e da vida, está sempre conosco! Ele é nosso parceiro e amigo fiel que nunca nos abandona:

Ele nos fortalece para superarmos problemas e sofrimentos que podem ser resolvidos por nós. Mas ele também nos acompanha nos momentos em que não podemos fazer nada e em que ninguém pode nos acompanhar e consolar. Ele não sai do nosso lado como a maravilhosa história "Pegadas na Areia" mostra.

Com a ajuda de Deus, até os nossos sentimentos mais fortes e destrutivos se tornam superáveis. As promessas de Deus semeiam ânimo e esperança e abrem novos horizontes, mesmo quando achamos que estamos num beco sem saída. Por isso, o salmista tem confiança em Deus e até afirma (em Salmo 18.29):

*"Com o meu Deus salto muralhas."*

E a este mesmo Deus podemos nos dirigir em oração quando não sabemos mais o que fazer, por exemplo com as palavras da seguinte oração:

Espero que você tirou algum proveito desta reflexão! Para mim, também foi bom pensar sobre este tema tão importante e presente na vida humana. Tentei me aproximar deste tema com os olhos de um jovem e acredito que através deste exercício, aprendi muitas coisas. Por isso, agradeço também à você que me deu a oportunidade e a motivação para pensar e me aprofundar no assunto.

Quero me despedir de você com as palavras de uma bênção irlandesa que me acompanhou durante toda a minha vida:

*Que Deus esteja sempre na tua frente para te mostrar o caminho certo.*

*Que Deus esteja sempre ao teu lado para te abraçar e te acompanhar.*

*Que Deus esteja sempre atrás de ti para te proteger de todo mal.*

*Que Deus esteja sempre em baixo de ti para te apanhar quando caís.*

*Que Deus esteja sempre dentro de ti para te consolar quando estás triste.*

*Que Deus esteja sempre em cima de ti para te abençoar.*

*Abençoe-te o trino Deus, o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Amém.*

## Liderança da Juventude do Sínodo

([www.Luteranos.com.br](http://www.Luteranos.com.br))



**N**as dependências da Comunidade em São José dos Campos lideranças jovens, pastores coordenadores e o pastor sinodal reuniram-se para planejar a participação dos jovens no Congresso Nacional da Juventude em Santa Maria de Jetibá-ES e no Encontro Sinodal agendado para outubro de 2008.

O apoio aos jovens, seus encontros, trabalhos e organização é prioridade no Sínodo Sudeste. A proposta é criar com os jovens espaços para a vida digna e livre, ajudar a desenvolver a sua espiritualidade a partir do Evangelho, e a viver

a fé no seu cotidiano, confiante na presença de Jesus Cristo e no cuidado do Espírito santo.

A tarefa não é tão simples. Ela exige planejamento, escolhas, metas, testemunho e uma linguagem que comunica e vive a mensagem já nas atitudes e ações de apoio.

Devido as grandes distâncias geográficas e as realidades diferentes no Sínodo Sudeste, o apoio aos jovens está se estruturando nos quatro núcleos: Minas Gerais, Rio de Janeiro, Campinas e São Paulo. No núcleo Rio de Janeiro, com a coordenação de lideranças e do Pastor Edélcio Tetzner jovens se reuniram em Niterói. Os jovens da União Paroquial de Campinas reuniram-se num acampamento na Comunidade em Pires, Limeira-SP. Em São Paulo, jovens se reuniram para partilhar o tema "concorrência". Em julho os jovens de Minas Gerais se encontrarão em Teófilo Otoni. A proposta é intensificar ainda mais a motivação e articulação dos jovens em nível de núcleos. A visibilidade e o testemunho dos jovens cristãos de confissão luterana no sudeste brasileiro é um chamado do Deus da vida, que em Jesus cristo capacita todas e todos para viverem com dignidade, esperança, liberdade e fé.

*Caminhar Juntos*

**Caminhar Juntos** será o tema do Encontro Sinodal de Jovens agendado para o dia 25 e 26 de outubro de 2008, no Lar Luterano Belém, Campinas-SP. O encontro contará com a participação de jovens de todas as comunidades do Sínodo Sudeste. Iniciará na manhã e finalizará com uma celebração no sábado.

Além do tema e da comunhão proporcionada pelo encontro o evento quer ajudar na reconstrução de uma identidade e espiritualidade luterana entre os jovens.

## Encontro de Jovens do Núcleo Rio de Janeiro

**A**conteceu, em Niterói, na Paróquia Esperança, nos dias 20 e 21 de abril o encontro de jovens do Núcleo Rio com o tema "Por uma cultura de Paz". Iniciamos no domingo, com café da manhã e participação no Culto na Igreja.

Em seguida foi preparado um galetto com a ajuda dos jovens e membros da Comunidade de Niterói. A integração foi acontecendo enquanto se preparavam os pratos, enquanto se arrumava a mesma mesa, enquanto mais gente ia se agregando ao encontro. Pessoas de diferentes idades e que se envolveram na igreja em tempos diferentes. Mas irmãos e irmãs de uma só fé.

À tarde, os trabalhos foram retomados sob a assessoria do Pastor Mozart Noronha, da Paróquia Bom Samaritano, de Ipanema, que tornou possível a apresentação de um documentário: "A Grande Partida: Anos de chumbo", com a presença do autor do livro homônimo, Francisco Soriano e sua esposa Ivone. O documentário traz depoimentos de

peças que resistiram à ditadura, que foram presas e torturadas pelo regime militar, mas que mostram esperança e muita certeza da busca por paz. A apresentação do documentário fomentou um agradável debate que se estendeu até durante a partilha do lanche vespertino, em volta de uma grande mesa comum. À noite, Francisco Soriano tocou acordeão e o P. Mozart deu uma "palhinha" com sua gaita de boca. P. Mozart dirigiu uma meditação trazendo palavras de Esperança para a Paz, destacando o dia proveitoso onde, nos diferentes momentos, a paz pôde ser experimentada. Por fim, os assessores receberam os agradecimentos por terem se incorporado e enriquecido o grupo e o encontro.



Algo diferente foi a participação intensa das pessoas do encontro na "oficina de pizzas", onde, a partir de uma massa comum, as pessoas iam escolhendo sabores, decorando fôrmas e, esperando, à saída do forno, a divisão da tão cheirosa pizza. A alegria de participar da feitura e da partilha foi trazendo maior alegria ao grupo. Gostos, sabores, formas diferentes foram degustadas por pessoas diferentes, mas que têm a mesma fome: não só a fome física, mas

a fome de paz, que aconteça de forma integral.

Na segunda pela manhã, o tema foi retomado e desenvolvido, de forma dinâmica e interativa, até ao meio dia, sob a orientação do Pastor Edélcio e esposa Paola. Houve alguns encaminhamentos como a sugestão de se fazer uma espécie de bazar, mobilizado pelos jovens, para ajudar algum trabalho diaconal desenvolvido pelo Sínodo. Além disso, cogitou-se organizar uma rifa de cesta junina para viabilizar a participação de jovens nos encontros de jovens Sinodal e no Congresso nacional da Juventude da IECLB.

Ao término do encontro, uma palavra de encerramento, na partilha da Bênção e da mesa do almoço.

Agradecemos às assessorias que não nos cobraram pelo seu trabalho e orientação. Também à Paróquia Esperança por ter nos disponibilizado suas dependências sem custos. Agradecemos a ajuda da Pastora Margarete no planejamento do encontro e de Iracema Ott em sua disposição constante na orientação às pizzas. Agradecemos às pessoas membros em Niterói pelas ofertas e participações nas oficinas. Às pessoas jovens pelo auxílio geral e, principalmente, pela pré-disposição e participação nas atividades propostas.

*P. Edélcio Tonio Tetzner - Pastor em Resende - RJ*

### Pelos Jovens:

Senhor, Deus da graça e da paz, pedimos-te pelos jovens. Abençoa a vida deles, os seus amigos e a sua família para que saibam acompanhá-los nos momentos difíceis. Pedimos a tua presença juntos aos jovens desempregados. Concede-lhes paciência e perseverança, para que lutem com dignidade nesta realidade tão complexa e injusta. Pedimos-te pelos jovens doentes e dependentes químicos. Revele a eles novos horizontes e a possibilidade de transformação. Senhor, abençoa os caminhos da nossa juventude. Por Jesus Cristo. Amém

## Eeee teeeeeenhoos as coooooompraas!!!

**Publicitários e bancos estão de olho na mesada dos adolescentes e jovens**

**P**aís e filhos da classe média, quando vão discutir dinheiro, acabam diante de um dilema. O que é melhor: estabelecer uma mesada fixa ou soltar o dinheiro aos poucos, conforme a necessidade? Esse segundo estilo, que vem crescendo nos dias de hoje, é apelidado de "mesada pinga-pinga". Ambos os sistemas têm vantagens e desvantagens. Segundo os especialistas, a principal virtude da mesada fixa é que ela ensina o adolescente a lidar com as próprias finanças desde cedo. Ela serve como um ensaio para a vida adulta, porque o jovem entende o valor do dinheiro e aprende a administrá-lo.

Já a mesada pinga-pinga, por outro lado, estimularia no adolescente a iniciativa e a capacidade de argumentar como forma de obter o que quer.

Independentemente do estilo, é ponto pacífico que os jovens brasileiros de classe média nunca tiveram tanto dinheiro na mão. E eles consomem mesmo. Principalmente roupas. Pesquisa da Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor de São Paulo (Procon-SP) mostra que eles estão mais preocupados com a estampa que em se divertir. Mesmo os mais pobres gastam muito mais comprando roupas para sair à noite do que na noite em si. Outro dado é que cada vez mais os adolescentes dão palpites nos produtos comuns da casa, principalmente na área tecnológica. "Há dez ou vinte anos, o publicitário visava à dona-de-casa", lembra Daniel Barbará, diretor da agência DPZ. "Hoje, ele deixou de se preocupar tanto com a mãe e se concentrou de uma vez no filho. É ele quem apita nas marcas da maior parte dos eletroeletrônicos."

De olho nessa nova demanda, cada vez mais instituições financeiras oferecem produtos específicos aos adolescentes. O Banco do Brasil lançou o programa BBTeen, um esforço para aumentar o número de contas bancárias tendo como titulares jovens de 12 a 19 anos. Foi um sucesso. Em 1997, ano do lançamento do programa, o banco tinha 37 000 correntistas nessa faixa etária. Hoje, o número está em 230 000. A Visa lançou os cartões de mesada pré-pagos. O pai deposita um valor e o adolescente vai gastando. Através de uma linha telefônica, o pai pode acompanhar o ritmo dos gastos. "Esse cartão tenta agregar a idéia de um treinamento para o jovem lidar com seu dinheiro",

### Dez grandes tentações

Em que o adolescente gasta dinheiro

- 1º Roupas e acessórios
- 2º Lanches fora de casa
- 3º Calçados e tênis
- 4º Guloseimas
- 5º Barzinhos e danceterias
- 6º CDs
- 7º Condução
- 8º Passeios
- 9º Material escolar
- 10º Cinema, teatro e shows

Fonte: Pesquisa "O adolescente e a sociedade de consumo na cidade de São Paulo", realizada pelo Procon-SP e pela UnifMU

explica Fernando Castejon, vice-presidente de produtos da Visa no Brasil. Os jovens gostam de consumir e sabem o que querem em termos de marcas e produtos. Nada há de errado nisso. Os pais, no entanto, ganharam um problema extra. Além de conversar sobre sexo, namoro, drogas e escola, cada vez mais terão de falar com os filhos sobre dinheiro.

Percebendo essa demanda, a consultora econômica Cássia D'Aquino criou e coordena um programa de educação financeira em várias escolas espalhadas pelo Brasil. A disciplina inclui diversas atividades, desde conversas descontraídas durante o recreio até exercícios mais formais em sala de aula. "Os alunos aprendem a estabelecer metas financeiras e a pensar numa estratégia para atingi-las", diz Cássia. Para ela, a partir dos 3 anos a criança já deve ter contato com dinheiro e, principalmente, aprender a ouvir "não". Ela avisa: "Quem cresce acreditando que se pode comprar tudo, sem limites, com certeza vai ter problemas financeiros quando adulto".

### Declaração Universal dos Direitos da água

Art. 1º. –A água é patrimônio do planeta. Cada povo, nação, religião, cidade, cidadão é plenamente responsável aos olhos de todos.

Art. 2º. –A água é essencial para a vida de todos. O Direito à água é um dos direitos fundamentais do ser humano: O direito à vida.

Art. 3º. –Os recursos naturais de transformação da água em água potável são lentos, frágeis e muito limitados. Por isso, ela deve ser manipulada com racionalidade e precaução.

Art. 4º. –O equilíbrio e o futuro do nosso planeta dependem da preservação da água e de seus ciclos. Este equilíbrio depende da preservação dos mares e oceanos.

Art 5º. –A água é, sobretudo, um empréstimo aos nossos sucessores. Sua proteção é necessidade vital e obrigação moral para com as gerações presentes e futuras.

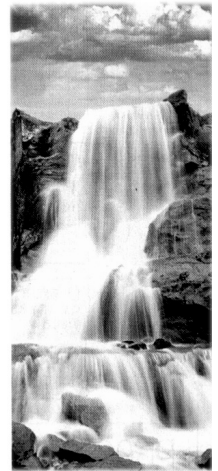
Art 6º. –A água tem valor econômico: é, algumas vezes, rara e dispendiosa e que pode acabar em qualquer região do mundo.

Art 7º. –A água não deve ser desperdiçada, poluída, envenenada. Sua utilização deve ser feita com consciência para que ela não se esgote.

Art. 8º. –A utilização da água implica no respeito à lei. Sua proteção constitui uma obrigação jurídica para todo grupo social que a utiliza.

Art. 9º. –A gestão da água impõe um equilíbrio entre sua preservação e as necessidades de ordem econômica, sanitária e social.

Art. 10º. –O planejamento da gestão da água deve levar em conta a solidariedade e o consenso em razão de sua distribuição desigual sobre a terra.



## Os Rostos da Juventude

Ceráfico Antunes

A juventude do século XXI não tem apenas um rosto e por isso não por ser classificada de maneira categórica. Ainda que o nosso campo de observação fosse apenas o Brasil, mesmo assim, teríamos múltiplos rostos que revelam uma juventude que sonha e, de outro lado, se perde de seus sonhos.

Alguns Antropólogos e sociólogos afirmam que é extremamente difícil determinar do ponto de vista etário quando começa e quando termina a juventude atualmente. É certo, contudo, que o tempo marcado pela juventude se estendeu até mais ou menos 30 dias. O que marca a passagem da juventude para a vida adulta é precisamente a capacidade de auto-sustentação, maturidade física, psíquica e emocional. A maturidade física talvez seja uma das características mais perceptíveis dessas poucas elencadas; contudo, um corpo plenamente constituído não é garantia de vida plena.

Nas grandes cidades e, dentro delas, apenas um determinado percentual dos jovens se enquadram ao que se considera o modelo padrão de jovens. Talvez os jovens das classes média e alta que gozam de conforto, estabilidade econômica, acesso relativamente fácil aos bens de consumo, as conquistas tecnológicas e aos estudos. Numa mesma cidade – e isso não é novidade para ninguém – a poucos metros do jovem pequeno burguês, existe o jovem que teve a sua infância abreviada e, em muitos casos, a vida adulta antecipada. Vivem de certo modo lado a lado e, ao mesmo tempo, tão distantes. Como falar da juventude de maneira uniforme...Impossível! As distâncias se tornam maiores quando vamos para o interior do Brasil e, se quisermos ser honestos, precisamos ter consciência de que o interior do Brasil contempla Brasis inimagináveis.

Considerando o mosaico descrito, como pensar uma pastoral eficaz para os jovens? Como organizar um acompanhamento formativo que atenda as necessidades da juventude? Como propor aos jovens a espiritualidade cristã despida das marcas que desaprovam ou que não compreendem?

Propor aos jovens espaços para a convivência e a partilha dos seus sofrimentos e sonhos, apresentá-los à realidade que os seduzem e, ao mesmo tempo, que os escravizam favorecem o seu comprometimento com os valores da vida. A mensagem do Evangelho é a porta de entrada pela qual os jovens passam rumo ao desenvolvimento e à experiência da espiritualidade. Proclamar Jesus Cristo como o Deus doador da vida, presente e parceiro nas cruzes da realidade é o caminho a ser descoberto e desenvolvido.

A Juventude tem sede do melhor e, acima de tudo, aspira por testemunhos autênticos. Bem mais do que palavras, os jovens querem ter a certeza de que não estão sendo enganados e que a opção pela vida comunitária e cristã pode ser levada adiante porque outras pessoas já assumiram-na com fidelidade.

## Oficina de Jovens no Núcleo São Paulo

P. Matthias Tolsdorf

Quero relatar brevemente da Oficina de Jovens no Núcleo São Paulo que aconteceu nos dias 10 e 11 de Novembro nas dependências da Paróquia de Santo Amaro:

Trabalhamos o tema *Competitividade* através de jogos e dinâmicas competitivas, lemos e refletimos sobre a história de Caim e Abel e discutimos sobre situações de competitividade e concorrência. Depois disso, os participantes escreveram relatos de situações em que sofreram com as conseqüências negativas de competições exageradas, destrutivas ou absolutas. Estes textos poderiam ser usados no momento do Kyrie (Clamor pelas dores do mundo) numa celebração de jovens ou para jovens que aborda o tema da competitividade. Um resultado interessante deste bloco de trabalho era a compreensão de que podemos e devemos aproveitar os aspectos positivos da competitividade, tais como os incentivos de melhorar as capacidades próprias, de se aperfeiçoar em alguma competência ou habilidade e de, muitas vezes, chegar mais longe (quando existe o estímulo da competição). No entanto, resgatou-se que a competitividade exagerada ou absoluta prejudica dignidade, qualidade de vida, relacionamentos humanos etc.

Num segundo bloco, trabalhamos a força da amizade, da comunhão, do complemento mútuo e da cooperação.

Inicialmente, realizamos uma dinâmica que precisa e incentiva a cooperação. Depois teve um momento de partilha das impressões dos jovens. Nesta conversa resgatou-se que alguns problemas e desafios só conseguimos vencer como grupo ou com a ajuda de outras pessoas. Confeccionamos pequenas pulseiras (trancinhas) como forma criativa de aprofundar a nossa reflexão sobre amizade e cooperação. Estas trancinhas se chamam *Laços de Amizade*. Além disso, os jovens escreveram uma oração pedindo a Deus pelo enfraquecimento da concorrência destrutiva e pelo fortalecimento das amizades e da cooperação.

À noite realizamos um Cinema com Pipoca assistindo o filme americano *Melhor é Impossível*. Este filme também aborda de certa maneira um aspecto ligado à concorrência: o perfeccionista.

Terminamos a oficina no domingo com uma celebração com Santa Ceia e participando do culto na Igreja da Paz.

Mesmo que trabalhamos muito, tive oportunidade de jogar bola, conversar com os colegas ou de ouvir música. Relativamente poucos jovens participaram desta primeira oficina (quase 10 jovens participaram da oficina do início ao fim), mas estes participaram ativamente e gostaram da oficina.

Já agendei duas oficinas para jovens no ano que vem.

Espero que conseguiremos alcançar um número maior de jovens na próxima tentativa.





19º Congrenaje  
5º Fest'Art  
Santa Maria de Jetibá/ES - 20 a 24 de julho de 2008

## Congresso Nacional da Juventude Em Santa Maria de Jetibá - ES

20 a 24 de julho de 2008

Quinze jovens do Sínodo Sudeste participarão do Congresso Nacional de Jovens em Santa Maria de Jetibá-ES nos dias 20 a 24 de julho. Também no 5º. Fest 'Art que acontece simultaneamente. O tema do Congresso estimulará a reflexão dos jovens sobre: "*Sou a presença de DEUS no mundo*".

### Objetivos:

- Testemunhar o Evangelho de Jesus Cristo;
- Aprofundar o conhecimento Bíblico;
- Analisar a realidade com uma metodologia que desafie a refletir e agir na sociedade e na Igreja de forma transformadora;
- Integrar a juventude e oportunizar um espaço de reflexão sobre suas necessidades;
- Despertar seus dons artísticos;
- Preparar jovens e adultos para o trabalho com jovens.

*Caminhar Juntos*

**Encontro Sinodal de Jovens**  
nos dias 25 e 26 de outubro no  
Lar Luterano Belém

Os jovens membros das Comunidades do Sínodo Sudeste são convidados para caminharem juntos, partilhar vida e espiritualidade.

## Agenda da Juventude 2008

Maio

- 24 – Noite de Louvor – muita música ... em Limeira – SP

Junho

- 14 e 15 – Oficina de Teatro – Núcleos: São Paulo e Campinas

Julho

- 19 e 20 – Encontro de Jovens em Teófilo Otoni-MG
- 20 a 24 – Congresso Nacional da Juventude em Santa Maria de Jetibá \_ES

Agosto

- 16 – Noite de Teatro em Rio Claro

Setembro

- 13 - Intercâmbio de Grupos de Jovens em Ferraz (Rio Claro)
- 27 – Encontro de Jovens no Rio de Janeiro

Outubro

- 18 e 19 – Oficina de Lideranças Jovens em São Paulo
- 25 e 26 – Encontro Sinodal de Jovens – Caminhar Juntos – no Lar Luterano Belém, Campinas-SP

## A Praça do Profeta Zacarias

### Uma esperança da Juventude

A vocação da juventude é a esperança, a construção da esperança. Através do comportamento, das opções, dos ideais, das aptidões e criatividade a juventude vive e anuncia esperanças. Tem o dom de desenhar traços que revelam realidades novas. A história nos conta que muitas lideranças transformadoras, que promoveram mudanças sociais, culturais e políticas tinham menos de 30 anos de idade. A juventude sempre teve a facilidade para articular poderes, gestos e ações que transformam sonhos em realidade.

Mas, esta juventude querida de Deus e a sua vocação estão ameaçadas. A cultura de “valores” propagados atualmente como bons, corretos, legais, bonitos, etc, está contaminada pelos interesses do poder econômico e das manifestações humanas que confundem e escravizam os ideais e a criatividade da juventude.

Essa cultura de “valores” reduz a vida à dimensão biológica, ensinando que a realidade a ser transformada e superada foi sempre assim, que a vida é cíclica e perde os valores acumulados pela história e das identidades culturais e religiosas.



Velinhos e velinhas sentarão nas praças de Jerusalém e as praças ficarão cheias de meninos e meninas brincando  
Zacarias 8.4-5



2008

